

EFEITO DO USO DE LUBRIFICANTE NA CITOLOGIA CERVICO-VAGINAL

EFFECT OF USING LUBRICANT ON PAPANICOLAOU TEST

Autores:

Ana Cecília Barbosa¹, Ana Isabel Costa¹, Cristiana Reis Silva², Sílvia Garcia³

RESUMO

Introdução: A maioria das mortes por cancro do colo do útero (CCU) verificam-se em mulheres que não realizaram o rastreio do CCU (RCCU) que é efetuado por citologia cervico-vaginal (CCV). O receio do exame ser doloroso é uma razão para não adesão podendo ser contornado pelo uso de gel lubrificante (GL). Existe controvérsia nos efeitos do GL nos resultados da CCV. Este estudo pretende rever a evidência existente no impacto do uso de lubrificantes nos resultados obtidos no RCCU.

Métodos: Seleccionados artigos científicos publicados nos últimos dez anos, até 14 de agosto de 2023, em português e inglês, indexados nas bases de dados de Medicina Baseada na Evidência. Termos MeSH: “Papanicolaou Test” OR “Vaginal Smears” AND “Lubricants” OR “gels”. Foi utilizada a escala *Strength of Recommendation Taxonomy* (SORT) para os níveis de evidência e forças de recomendação.

Resultados: Encontrados 351 artigos, cinco preencheram os critérios de inclusão. Dois apontam que o uso de GL aumenta o número de resultados insatisfatórios na CCV, outros dois sem diferenças na qualidade dos resultados. Um estudo é a favor de o uso GL não afetar os resultados se este não tiver carbómeros na composição.

Discussão: O estudo com maior força de recomendação não é contra o uso de GL. Esta revisão indica que a literatura suporta que o uso de GL não limita os resultados da CCV. Mais estudos com análises prospetivas seriam úteis para resultados mais robustos.

Conclusão: O uso de GL na colheita da CCV não aumenta os resultados insatisfatórios obtidos (SORT B).

Palavras-chave: teste de papanicolaou; esfregaço vaginal; lubrificantes; cremes, espumas e géis vaginais.

ABSTRACT

Introduction: Most cervical cancer deaths occur in women who have not undergone cervical screening which is performed by papanicolaou test. The fear of the exam being painful is a reason for non-adherence that can be improved by the use of lubricants. This study aims to review the evidence of the impact of the use of lubricants on the results obtained in the papanicolaou test.

Methods: Scientific articles published in the last ten years, until august 14, 2023, in Portuguese and English, indexed in Evidence-Based Medicine databases were selected. MeSH terms: “Papanicolaou Test” OR “Vaginal Smears” AND “Lubricants” OR “gels”. The *Strength of Recommendation Taxonomy* (SORT) scale was used for levels of evidence and strengths of recommendation.

Results: A total of 351 articles were selected, five of which met the inclusion criteria. Two of these articles say that the use of lubricants increases the number of unsatisfactory results in papanicolaou test, another two without differences in the quality of the results. One of these studies is in favor that the use of lubricants does not affect the results if it does not have carbomers in the composition.

Discussion: The study with the strongest recommendation is not against the use of lubricants. This review says that the literature supports that the use of lubricants does not limit papanicolaou test results. More studies with prospective analyzes would be useful to obtain more results.

Conclusion: The use of lubricants in papanicolaou test harvesting does not increase the unsatisfactory results obtained (SORT B).

Keywords: papanicolaou test; vaginal smears; lubricants; gels.

1. Assistente em Medicina Geral e Familiar, USF Uma Ponte Para a Saúde, ULS Médio Ave

2. Médica Interna de Formação Especializada em Medicina Geral e Familiar, USF São Martinho, ULS Tâmega e Sousa

3. Médica Interna de Formação Especializadas em Medicina Geral e Familiar, USF Uma Ponte Para a Saúde, ULS Médio Ave

INTRODUÇÃO

O cancro do colo do útero (CCU) é um dos cancros ginecológicos malignos mais comuns.¹ O programa de rastreio de CCU, em Portugal, destina-se à população do sexo feminino com idade igual ou superior a 25 anos e igual ou inferior a 60 anos, sendo o teste primário a pesquisa de ácidos nucleicos, dos serotipos oncogénicos, do vírus do papiloma humano (VPH), em citologia cervico-vaginal (CCV), a realizar, salvo indicação contrária, de cinco em cinco anos.² Os benefícios e efeitos do rastreio na redução do CCU invasivo e da mortalidade por CCU foram demonstrados concordantemente em inúmeros estudos.^{3,4} Apesar de ser um exame custo-eficaz, fácil de fazer e geralmente com boas taxas de adesão pelas mulheres, ainda se verifica, a ocorrência de mortes por CCU, a maioria dos casos em mulheres que não realizaram o rastreio.⁴

O receio das mulheres de terem dor durante o exame é uma razão frequente de ausência de adesão ao rastreio.^{5,6} A introdução do espéculo vaginal está descrita como sendo um dos procedimentos mais perturbadores e dolorosos do exame ginecológico, dada a dor causada pela fricção do espéculo vaginal. Assim, os médicos têm sido encorajados a tomar atitudes que minimizem o desconforto das pacientes.⁵

O uso de um gel lubrificante pode diminuir a dor percebida durante o exame e tornar o exame ao espéculo mais fácil, causando menos ansiedade à mulher.³ Contudo, existe uma controvérsia na literatura no que diz respeito à aplicação de lubrificante durante a colheita da CCV. Se no caso da realização de uma ecografia endovaginal ou toque bimanual durante o exame ginecológico o uso de um lubrificante antes da inserção está fortemente recomendado, no caso da aplicação de lubrificante no espéculo vaginal a recomendação pode dar-se no sentido oposto, de evitar o seu uso, pelo risco de modificar os resultados da avaliação citológica.⁵ Por outro lado, apesar de alguns autores relatarem a modificação dos resultados da avaliação da citologia cervico-vaginal pelo uso de lubrificantes no espéculo, também existe evidência, na literatura, que suporta que o uso de lubrificantes durante a citologia cervico-vaginal não altera os resultados citológicos.^{3,5,7}

Com esta revisão pretendeu-se responder à questão se o método de colheita da CCV com gel lubrificante pode afetar a fiabilidade dos resultados do rastreio, pelo que o objetivo do estudo foi rever a

evidência existente sobre o impacto do uso de lubrificantes nos resultados obtidos no rastreio do CCU (RCCU).

MÉTODOS

Nesta revisão baseada na evidência foi efetuada uma pesquisa bibliográfica de revisões sistemáticas (RS), estudos originais (EO), meta-análises (MA) e normas de orientação clínica (NOC), publicados na língua portuguesa ou inglesa nos últimos 10 anos, até 14 de agosto de 2023, utilizando a combinação de termos MeSH *“Papanicolaou Test” OR “Vaginal Smears” AND “Lubricants” OR “gels”*.

Foram utilizadas as seguintes bases de dados: *SCIELO (Scientific Electronic Library Online)*, *Medline/PUBMED (National Library of Medicine)*, *The Cochrane Database*, *Trip Database*, *Bandolier*, *BMJ Evidence-Based Medicine*.

A população em estudo foram mulheres, sem exclusão por idade ou outra característica. A intervenção analisada foi a relação causal entre o uso de gel lubrificante na CCV e a obtenção de resultados insatisfatórios na CCV. O *outcome* de interesse foi o impacto do uso de gel lubrificante nos resultados da CCV.

Definiram-se como critérios de exclusão artigos duplicados e ensaios clínicos incluídos em RS ou MA selecionadas.

De modo a ser realizada a avaliação da qualidade dos estudos, foi aplicada a taxonomia *Strength of Recommendation Taxonomy (SORT)* da *American Family Physician*, para a atribuição dos níveis de evidência (NE). A seleção e revisão dos artigos foi realizada em quadruplicado pelos investigadores, e, no caso de resultados discordantes, os autores, discutiram conjuntamente, a inclusão/exclusão do artigo, até se obter concordância. Todos os artigos incluídos neste estudo foram integralmente lidos e avaliados pelos investigadores. Foi decidido o uso do NE mais consensual nos casos de discórdia entre os autores.

RESULTADOS

Como resultado da pesquisa bibliográfica foram encontrados 351 artigos. Excluíram-se três artigos por serem duplicados, 331 pelo título, nove artigos após leitura do resumo e três artigos por se encontrarem incluídos em RS ou MA selecionadas (Figura 1). Assim, foram incluídos cinco artigos na revisão, cuja análise se encontra exposta na Tabela 1.

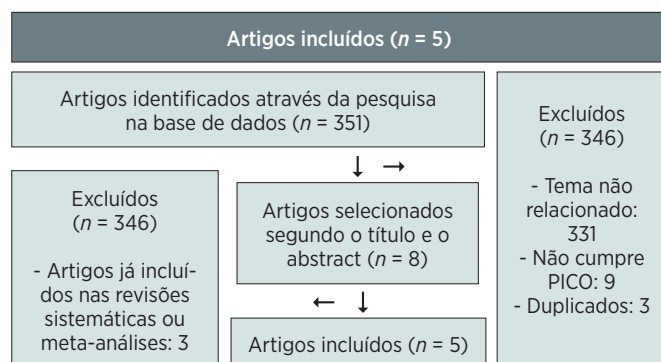


Figura 1. Fluxograma de seleção de artigos.

1. Nunes e colaboradores (2018):⁸

Estudo transversal realizado em 83 pacientes, dos 15 aos 44 anos, que recorreram a uma clínica médica para rastreio do CCU por CCV realizado em lâmina (convencional), durante um ano (2012-2013). As pacientes foram colocadas em dois grupos, um em que foi usado lubrificante (grupo 1, $n = 42$) e outro sem uso de lubrificante (grupo 2, $n = 41$), a alocação foi realizada aleatoriamente e oculta para as pacientes. Todas as pacientes foram submetidas a duas colheitas consecutivas, uma primeira sem lubrificante nos dois grupos e uma segunda colheita, sem lubrificante no grupo 2 e com uma gota de vaselina líquida em cada uma das superfícies externas do espéculo no grupo 1. Foram excluídas pacientes com diagnóstico prévio de cancro do colo do útero, sangramento do colo ativo, antecedentes de parto vaginal, antecedentes de cirurgia do pavimento pélvico e mulheres na menopausa. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos do uso de lubrificante vaginal durante o exame ao espéculo para CCV, no que diz respeito às características das amostras e níveis de desconforto relatados pelas participantes.

Neste estudo não foi encontrada nenhuma diferença estatisticamente significativa entre as duas colheitas nos dois grupos no que diz respeito à qualidade (grupo 1: $p = 0,472$ e grupo 2: $p = 0,785$), presença de artefactos (grupo 1: $p = 0,783$ e grupo 2: $p = 0,785$) e resultados do CCV, designadamente inflamação (grupo 1: $p = 0,924$ e grupo 2: $p = 0,981$) e VPH (grupo 1: $p = 0,685$ e grupo 2: $p = 0,685$). Os autores concluem assim que o uso de lubrificante vaginal não afetou os resultados da citologia (NE = 2).

2. Mirzamani e colaboradores (2017):⁹

Estudo retrospectivo que avaliou 234 lâminas de CCV obtidas, durante um mês, por colheita em meio *ThinPrep*[®] que foram previamente consideradas como insatisfatórias, para determinar o motivo de tal categorização. Foram analisadas

microscopicamente as 234 lâminas e os autores efetuaram o registo das causas do resultado insatisfatório. As amostras incluídas eram de mulheres com uma média de idades de 47,72 anos (+/- 16,39 anos). O número de resultados insatisfatórios foi significativamente diferente entre as décadas das mulheres estudadas, aumentando com a idade.

A principal causa de um resultado insatisfatório foi a presença de gel lubrificante (42,31%), seguido da presença de sangue (35,04%), escassa celularidade (21,79%) e inflamação (1,71%), de notar que a mesma amostra poderia ter mais que uma causa para ser considerada insatisfatória.

A principal causa de amostras insatisfatórias foi devido ao gel lubrificante (NE = 2).

3. Pergialiotis (2015):¹⁰

Meta-análise baseada em ensaios clínicos aleatorizados (ECA) e “quasi-aleatorizados” (qECA) (foram sujeitos a processo de randomização, mas este não foi efetuado aos pacientes) onde foi avaliado o *outcome* de interesse: o impacto do uso de gel lubrificante à base de água no espéculo de colheita nos resultados insatisfatórios da CCV. Os autores realizaram uma pesquisa com os termos *MeSH* (*gel*[All Fields] AND *smear*[All Fields]) e os termos *MeSH* (“lubricants” [Pharmacological Action] OR “lubricants”[MeSH Terms] OR “lubricants”[All Fields] OR “lubricant”[All Fields])

AND (*smear*[All Fields] OR *pap*[all Fields]) na MEDLINE (1966-2013), Scopus (2004-2013), Clinical-trials.org (1997-2013), Popline (1973-2013), Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL) (1999-2013) e servidores do Google Scholar (2004-2013) para ECA, bem como a lista de referências dos estudos incluídos. Foram incluídos sete estudos (2002-2013), cinco ECA e dois qECA (evidência elevada, NE = 1 nos sete estudos incluídos), num total de 8717 mulheres em estudo (2002, Harer et al.: $n = 93$ versus 89; 2002, Amies et al.: $n = 1440$ vs 1466; 2005, Griffith et al.: $n = 1828$ vs 1632; 2006, Gilson et al.: $n = 40$ vs 30; 2012, Uygur et al.: $n = 100$ vs 100; 2012a, Uygur et al.: $n = 100$ vs 100; 2012, Hill and Lamvua.: $n = 59$ vs 60; 2013, Simavli et al.: $n = 790$ vs 790), das quais 51% (4450) foi oferecido um espéculo lubrificado e 49% (4267) constituíram o grupo controlo (aplicação de lubrificante apenas na ponta do espéculo/não aplicar lubrificante/aplicar água no espéculo). A técnica de intervenção diferiu entre os vários estudos, em alguns estudos o lubrificante foi aplicado na ponta do espéculo, enquanto que em

outros estudos foi aplicado em todo o espécúlo, assim a quantidade de gel lubrificante pode diferir significativamente entre estudos, o que pode explicar, de acordo com os autores da meta-análise os diferentes resultados encontrados entre estudos.

Os autores concluem que os resultados insatisfatórios da CCV convencional não diferem de forma estatisticamente significativa entre as mulheres que foram submetidas a uma colheita com espécúlo com lubrificante à base de água comparativamente com aquelas que faziam parte do grupo controlo (*pooled odds ratio* (OR) = 0,94, 95% Intervalo Confiança (IC) = 0,64-1,37). Os resultados também foram reproduzidos quando os estudos incluídos na meta-análise foram subgrupados de acordo com a sua natureza de aleatorização ou “quasi-aleatorização”. Os autores referem não ser possível retirar conclusões robustas sobre a influência do uso de gel lubrificante nos resultados insatisfatórios de CCV colhida em meio líquido uma vez que todos os estudos com colheita em meio líquido que foram analisados careciam de grupo de controlo ou de aleatorização.

Assim, o uso de lubrificante à base de água no espécúlo não interfere com as taxas de resultados insatisfatórios quando a análise é feita com base na CCV convencional. O escasso número de estudos em citologia em meio líquido impede conclusões sustentadas sobre o impacto do uso de gel lubrificante em colheita em meio líquido (NE = 1).

4. Lin e colaboradores (2014):¹¹

Estudo retrospectivo realizado a todas as amostras de CCV em meio líquido realizadas entre janeiro de 2010 e março de 2012 pelo serviço de Ginecologia e Obstetrícia de um hospital. As amostras foram classificadas de acordo com o sistema de *Bethesda* e classificadas como adequadas (satisfatórias) se estivessem presentes pelo menos 5000 células escamosas bem preservadas. As amostras foram categorizadas com base no uso ou ausência de uso de gel lubrificante (uso de pequena quantidade de água no espécúlo) no tempo de colheita e consoante o local de colheita (cervical ou vaginal). Nas amostras colhidas com recurso a gel lubrificante foi utilizada uma quantidade aproximada de uma moeda de dez cêntimos (*dime-sized*) de gel. Foram utilizados dois tipos de lubrificante neste estudo, um à base de água que continha espessantes de carbómero e outro sem espessantes de carbómero.

Foram analisadas 2041 amostras cervicais e 1930 amostras vaginais colhidas em meio líquido. Dessas

675 amostras cervicais e 765 amostras vaginais foram colhidas com recurso a lubrificante e 1366 amostras cervicais e 1165 amostras vaginais foram colhidas sem recurso a gel lubrificante. A mediana de idades para a citologia cervical com uso de lubrificante foi de 43,5 anos (intervalo interquartil [IQR], 34,7-56,1 anos) comparativamente com uma mediana de idades de 58,8 anos (IQR, 46-71 anos) para as amostras sem lubrificante. Nas colheitas vaginais com lubrificante a mediana de idades foi de 64,8 anos (IQR, 56,4-71,9 anos) comparativamente com 66,4 anos (IQR, 58,6-73,4 anos) para as amostras colhidas sem lubrificante.

Foram comparadas as taxas de resultados insatisfatórios entre os dois grupos e concluído que não existe uma diferença significativa na qualidade das amostras cervicais ou vaginais da CCV em meio líquido colhidas com um gel lubrificante à base de água que não contenha carbómeros, comparativamente com as amostras colhidas sem lubrificante. No entanto, foi verificada uma taxa significativamente superior de amostras sem qualidade (não adequadas) quando foi usado o gel lubrificante à base de água contendo carbómeros, essa diferença foi mais pronunciada para amostras vaginais (26,9% *versus* 1,2%, OR = 530,3, 95% IC = 516,6-55,1, $p < 0,0001$).

Os autores concluem que os lubrificantes que contêm carbómeros devem ser evitados na colheita de CCV em meio líquido dado que podem diminuir significativamente a adequabilidade da amostra. Os lubrificantes que não contêm essas substâncias não afetam significativamente a adequabilidade da amostra (NE = 2).

5. Köşüş e colaboradores (2012):¹

Estudo coorte retrospectivo realizado entre janeiro de 2009 a janeiro de 2011 num hospital de Ankara, com o objetivo de avaliar o uso de um gel lubrificante à base de água durante o *follow-up* da CCV e o efeito da aplicação do gel lubrificante no espécúlo na satisfação da amostra CCV em meio *ThinPrep*®. Foram incluídas 1999 mulheres no estudo, em 253 mulheres foi efetuada a colheita após a aplicação de gel lubrificante e em 1746 sem aplicação de gel (grupo controlo) e foram comparados os resultados. O número de amostras insatisfatórias foi classificado tendo em conta a celularidade da amostra segundo a recomendação do sistema de *Bethesda* de um mínimo de 5000 células escamosas bem visualizadas e preservadas para a amostra ser considerada satisfatória.

A comparação do grupo em que se aplica gel lubrificante com o grupo controlo revela que a taxa de amostras não satisfatórias foi significativamente superior no grupo em que foi aplicado gel ($p = 0,010$). A taxa de amostras insatisfatórias foi de 4,3% (11) no grupo em que foi aplicado gel e de apenas 1,8% (32) no grupo controlo. O uso de lubrificante aumenta o risco de resultados insatisfatórios em duas vezes ($OR = 2,068$, 95% IC 1,225–3,489). Contudo, o uso de gel lubrificante não oculta sinais de infeção nem de lesões pré-malignas.

Os autores concluem assim que a amostra da CCV parece ter maior acurácia sem a aplicação de gel. A aplicação de gel poderá ser usada em algumas mulheres com dor durante o exame ao espéculo, mas que têm de ser elucidadas do risco de resultados insatisfatórios e necessidade de repetir o exame ($NE = 2$).

Tabela 1. Resumo dos estudos incluídos na revisão.

Referência	Tipo de estudo	Duração e população/ Estudos incluídos	Intervenção/ Comparação	Resultados	NE
<i>Nunes et al.</i> (2018)	Transversal	Duração: um ano (2012-2013). População: 83 pacientes (15-44 anos) de uma clínica de Ginecologia.	Avaliar os efeitos do uso de lubrificante vaginal durante o exame ao espéculo para colheita de CCV convencional, no que diz respeito às características das amostras. Comparação de um grupo com uso de lubrificante (uma gota de vaselina líquida) (grupo 1, $n = 42$) e outro sem uso lubrificante (grupo 2, $n = 41$).	Não foi encontrada nenhuma diferença estatisticamente significativa entre as duas colheitas nos dois grupos no que diz respeito à qualidade (grupo 1: $p = 0,472$ e grupo 2: $p = 0,785$), presença de artefactos (grupo 1: $p = 0,783$ e grupo 2: $p = 0,785$) e resultados do CCV, designadamente inflamação (grupo 1: $p = 0,924$ e grupo 2: $p = 0,981$) e VPH (grupo 1: $p = 0,685$ e grupo 2: $p = 0,685$).	2
<i>Mirzamani et al.</i> (2017)	Revisão retrospectivo	Duração: um mês (11-12/2025). População: 234 amostras de CCV <i>ThinPrep</i> ® com resultados insatisfatórios (mulheres com 47,72 +/- 16,39 anos).	Análise ao microscópio do motivo de categorização das 234 lâminas classificadas como insatisfatórias.	A principal causa de um resultado insatisfatório foi a presença de gel lubrificante (42,31%).	2
<i>Pergialiotis et al.</i> (2014)	Meta-análise	Estudos incluídos: 5 ECA e 2 qECA (2002-2013) (evidência elevada $NE = 1$ nos sete estudos).	Outcome de interesse: impacto do uso de gel lubrificante à base de água no espéculo de colheita nos resultados insatisfatórios da CCV, em 51% ($n = 4450$) foi oferecido um espéculo lubrificado e 49% ($n = 4267$) constituíram o grupo controlo (aplicação de lubrificante apenas na ponta do espéculo/não aplicar lubrificante/aplicar água no espéculo). (2002, <i>Harer et al.</i> : $n = 93$ vs 89; 2002, <i>Amies et al.</i> : $n = 1440$ vs 1466; 2005, <i>Griffith et al.</i> : $n = 1828$ vs 1632; 2006, <i>Gilson et al.</i> : $n = 40$ vs 30; 2012, <i>Uygur et al.</i> : $n = 100$ vs 100; 2012a, <i>Uygur et al.</i> : $n = 100$ vs 100; 2012, <i>Hill and Lamvua.</i> : $n = 59$ vs 60; 2013, <i>Simavli et al.</i> : $n = 790$ vs 790).	Os resultados insatisfatórios da CCV convencional não diferem de forma estatisticamente significativa entre as mulheres que foram submetidas a uma colheita com espéculo com lubrificante à base de água comparativamente com aquelas que faziam parte do grupo controlo (<i>pooled odds ratio</i> (OR) = 0,94, 95% Intervalo Confiança (IC) = 0,64-1,37). Limitações metodológicas no escasso número de estudos de CCV em meio líquido impedem conclusões sustentadas sobre o impacto do uso de gel lubrificante neste meio.	1
<i>Lin et al.</i> (2014)	Revisão retrospectivo	Duração: janeiro 2010-março 2012. População: 2041 amostras cervicais e 1930 vaginais colhidas em meio líquido.	Avaliação da qualidade da amostra citológica colhida com ou sem lubrificantes (675 amostras cervicais e 765 amostras vaginais foram colhidas com recurso a lubrificante e 1366 amostras cervicais e 1165 amostras vaginais foram colhidas sem recurso a gel lubrificante). No caso de uso de lubrificantes foi também avaliado se contém ou não contém carbómeros.	Sem diferenças na taxa de amostras satisfatórias/ não satisfatórias quando usados lubrificantes sem carbómeros comparativamente com as amostras colhidas sem lubrificante. Maior taxa de colheita insuficiente quando usado lubrificante com carbómeros. Devem ser evitados na CCV por diminuírem significativamente a taxa de amostras satisfatórias. (26,9% vs 1,2%, $OR = 530,3$; 95% $IC = 516,6-55,1$, $p < 0,0001$).	2

continuação Tabela 1

Referência	Tipo de estudo	Duração e população/ Estudos incluídos	Intervenção/ Comparação	Resultados	NE
<i>Köşüş et al.</i> (2012)	Coorte retrospectivo	Duração: dois anos (2009-2011). População: 1999 mulheres, utentes num hospital de Ankara.	Colheita de CCV em meio <i>ThinPrep</i> ®. Em 253 mulheres foi efetuada a colheita após a aplicação de gel lubrificante e em 1746 sem aplicação de gel (grupo controlo) e foram comparados os resultados.	A comparação do grupo em que se aplica gel lubrificante com o grupo controlo revela que a taxa de amostras insatisfatórias é significativamente superior no grupo em que foi aplicado gel ($p = 0,010$). A taxa de amostras insatisfatórias foi de 4,3% (11) no grupo em que foi aplicado gel e de apenas 1,8% (32) no grupo controlo. O uso de lubrificante aumenta o risco de resultados insatisfatórios em duas vezes (OR = 2,068, 95% IC 1,225-3,489). Contudo, o uso de gel lubrificante não oculta sinais de infeção nem de lesões pré-malignas.	2

Legenda: ECA – ensaio clínico aleatorizado; qECA – ensaio clínico quase-aleatorizado; VPH – vírus do papiloma humano; VS – *versus*.

DISCUSSÃO

Foram analisados cinco estudos nesta revisão. Dois estudos apontam no sentido de o uso de gel lubrificante aumentar o número de resultados insatisfatórios, nomeadamente o estudo de *Mirzamani et al.* (2017)⁹ e o estudo de *Köşüş et al.* (2012)¹. O estudo de *Lin et al.* (2014)¹¹ também é contra o uso de gel lubrificantes na colheita de CCV se o gel utilizado for composto por carbómeros. O estudo de *Mirzamani et al.* (2017)⁹ foi realizado só em amostras insatisfatórias, sem existência de grupo de controlo, pelo que a evidência científica deste estudo é menos robusta em comparação com os restantes analisados. O estudo de *Köşüş et al.* (2012)¹ permite conclusões mais sustentadas dado tratar-se de um estudo coorte retrospectivo. Neste foi verificado que a taxa de amostras insatisfatórias era significativamente superior no grupo em que foi aplicado gel (em duas vezes) mas que o uso de gel lubrificante não ocultava sinais de infeção nem de lesões pré-malignas. A distribuição entre o grupo intervenção (uso de gel) e grupo controlo (sem gel) não foi realizada de forma equitativa (253 mulheres no grupo intervenção *versus* 1746 no grupo controlo) o que constitui uma limitação ao estudo.¹

Por outro lado, outros dois estudos dos cinco analisados não encontraram diferenças na qualidade dos resultados da CCV com o uso de gel lubrificante.^{8,10} O estudo de *Li et al.* (2014)¹¹ é concordante com esses resultados se o gel lubrificante não tiver carbómeros na composição. O estudo com maior força de recomendação, após análise da qualidade e consistência interna dos estudos (SORT), é o estudo de *Pergialiotis et al.* (2014)¹⁰, uma meta-análise de estudos de alta qualidade (quatro ECA e dois qECA), tendo obtido o NE = 1, este estudo é um dos dois estudos que não são contra a intervenção de uso de gel lubrificante na colheita da CCV. De frisar que neste estudo os

resultados só se encontram fortemente sustentados no caso da CCV convencional e com uso de lubrificante à base de água, não se podendo tirar ilações quanto ao uso de gel lubrificante na CCV em meio líquido dado que os estudos existentes eram limitados na sua metodologia.¹⁰

Os estudos divergem quanto ao método de colheita (CCV em lâmina e em meio líquido) e quanto à quantidade e às características do gel lubrificante utilizado, o que pode limitar a generalização das conclusões obtidas.

Tendo em conta a qualidade e consistência da evidência estudada esta revisão indica que a literatura suporta que o uso de gel lubrificante não limita os resultados da CCV, podendo ser uma opção para diminuir o desconforto das mulheres durante o exame ao espéculo para colheita de CCV. Pela análise dos estudos o gel lubrificante idealmente utilizado deve ser gel lubrificante sem carbómeros e deve ser usado em pequena quantidade (gota de vaselina líquida/moeda de dez cêntimos), aplicada na parte externa do espéculo.

Mais estudos com análises prospetivas, com colheita de CCV em meio líquido e padronização do gel utilizado e quantidades seriam úteis para se obterem resultados mais robustos. É importante realçar que os estudos com resultados contra o uso de gel lubrificante suportam a opinião no facto de serem obtidas mais amostras insatisfatórias para análise, que implicam a necessidade de repetir o exame, mas a evidência indica que o uso de gel lubrificante não ocultou sinais de infeção nem de lesões pré-malignas.

CONCLUSÃO

Esta revisão baseada na evidência revelou que o uso de gel lubrificante na colheita da CCV não aumenta os resultados insatisfatórios obtidos. Por estas conclusões serem traçadas com base em poucos

estudos e apenas um de boa qualidade científica, os autores desta revisão atribuem uma força de recomendação B (escala SORT). O uso de gel lubrificante pode ser aceitável como boa prática clínica, devendo ser sempre considerado o risco-benefício do seu uso. No caso de uso de gel lubrificante este deve ser feito em pequena quantidade (uma gota/moeda de dez cêntimos) e deve ser evitado o uso de gel lubrificante com carbómeros, sendo preferido o uso de vaselina líquida ou gel lubrificante à base de água.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1- Köşüş A, Köşüş N, Duran M, Haltaş H, Hızlı D, Kafalı H. Effect of liquid-based gel application during speculum examination on satisfactory level of smear examination Arch Gynecol Obstet. 2012;285:1599-602.
- 2- Portugal. Despacho n.º 8254/2017. Diário da República n.º 183/2017, Série II de 2017-09-21
- 3- Simavli S, Kaygusuz I, Kinay T, Cukur S. The role of gel application in decreasing pain during speculum examination and its effects on papanicolaou smear results. Arch Gynecol Obstet. 2014;289(4):809-15.
- 4- Vesco KK WE, Eder M, Burda BU, Senger CA, Lutz K. Risk factors and other epidemiologic considerations for cervical cancer screening: a narrative review for the US preventive services task force. Ann Int Med. 2011;155:698-705.
- 5- Uygur D, Guler T, Yayci E, Atacag T, Comunoglu C, Kuzey GM. Association of speculum lubrication with pain and Papanicolaou test accuracy. J Am Board Fam Med. 2012;25(6):798-804.
- 6- Kahn JA, Chiou V, Allen JD, Goodman E, Perlman SE, SJ E. Beliefs about Papanicolaou smears and compliance with Papanicolaou smear follow-up in adolescents. Arch Pediatr Adolesc Med. 1999;153:1046-54.
- 7- AbdullGaffar B, Kamal MO, Khalid M, Samuel R, AlGhufli R. Lubricant, mucus, and other contaminant materials as a potential source of interpretation errors in ThinPrep cervical cytology. J Low Gen Tract Dis 2010;14:22-8.
- 8- Nunes RD, Cascaes M, Schneider IJC, Traebert J. Effects of using lubricant during the speculum examination for Pap smear collection. Diagnostic Cytopathology. 2018;46:1040-4.
- 9- Neda M, Karen C, Oana R, Uday S, Sujata S, Irina S, et al. Quality assessment and improvement of "Unsatisfactory" liquid based cervicovaginal papanicolaou smears. Diagnostic Cytopathology. 2017;1-5.
- 10- Pergialiotis V, Vlachos DG, Rodolakis A, Thomakos N, Christakis D, Vlachos GD. The Effect of Vaginal Lubrication on Unsatisfactory Results of Cervical Smears. J Low Genit Tract Dis. 2015;19:55-61.
- 11- Lin SN, Taylor J, Alperstein S, Hoda R, Holcomb K. Does Speculum Lubricant Affect Liquid-Based Papanicolaou Test Adequacy? Cancer Cytopathology. 2014;122:221-6.

CONFLITOS DE INTERESSE:

A primeira autora (Ana Cecília Barbosa) é revisora da revista AIMGF Magazine. A autora Sílvia Garcia foi membro da AIMGFZN no biênio 2022-2023. Os restantes autores não apresentam conflitos de interesse no estudo desenvolvido.

Todos os custos foram suportados pelas autoras pelo que não houve qualquer tipo de financiamento.

CORRESPONDÊNCIA:

Cristiana Reis
cristiana.reis63810@gmail.com

CONTRIBUIÇÃO AUTURAL:

ACB: Elaboração do manuscrito.

AIS: Elaboração do manuscrito, tabela e figura.

CR: Elaboração do resumo; tradução, formatação e revisão.

SG: Elaboração do manuscrito e revisão.

RECEBIDO: 18 de dezembro de 2023 | **ACEITE:** 05 de janeiro de 2025